

União das Freguesias de
Sé, Santa Maria e Meixedo



IGREJA DE SÃO JOÃO BAPTISTA E CRUZEIRO DA SÉ



Luís Carlos Monteiro

2018



IGREJA DE SÃO JOÃO BAPTISTA E CRUZEIRO DA SÉ

A igreja de São João Batista está situada numa das praças mais emblemáticas da cidade de Bragança, a Praça da Sé, e encontra-se classificada como Monumento de Interesse Público pela Portaria nº 740/2012 de 31 de dezembro.

Foi mandada erigir pelo Duque de Bragança, D. Teodósio I, e pelos vereadores da cidade, corria o ano de 1535, para albergar o convento das Irmãs Claras. As obras arrancaram em 1539, e tiveram como responsáveis Pêro de la Faia e Fernão Pires.

O convento teve a sua fundação em 1550, mas nunca chegou a cumprir o propósito a que se destinava inicialmente, porque, como nos diz Joseph Cardoso Borges, não conseguia angariar noviças para professor, *“não pela dificuldade das licenças, mas pela repugnancia que achavão de meter nele as filhas daqueles mesmos, que solicitaram a sua fundação”* (Borges, séc. XVIII; fl. 45v).

Por isso, em 1562, o convento acabaria por ser entregue à Companhia de Jesus, sendo os frades jesuítas, responsáveis por diversas obras de ampliação do mesmo. É disso exemplo, o Colégio Jesuíta, fundado no edifício anexo à igreja, que se manteve em atividade até à expulsão da ordem do mosso país, em 1759, altura em que o mosteiro passou para as mãos da coroa.

A 17 de novembro de 1764, por carta régia, D. José I autorizou a transferência da sede de bispado, de Miranda do Douro para Bragança, e passados dois anos, o monarca doou o colégio e a igreja dos Jesuítas à diocese, para que aí se estabelecesse a Sé Catedral, e no complexo conventual, anexo ao templo, instalou-se o Seminário Diocesano, também designado por Colégio Eclesiástico. Este iniciou a sua atividade em 1766, e ali se manteve até ser expropriado pela República.

Parte das instalações albergaram também o Liceu Nacional a partir de 1853 que, entretanto, passou a ocupar as restantes alas deixadas vagas pelo seminário até 1968.

De 1968 até 1995, o edifício foi ocupado pela Escola Preparatória Augusto Moreno, e após passar por um período em que esteve devoluto, foi adquirido pela Câmara Municipal de Bragança, com o propósito de recuperar o imóvel para acolher o Centro Cultural Municipal, com as obras de requalificação a terem início em 2002.



IGREJA DE SÃO JOÃO BAPTISTA E CRUZEIRO DA SÉ

No novo Centro Cultural Municipal, inaugurado pelo então Presidente da República Jorge Sampaio, durante as celebrações do 10 de junho de 2004, estão instalados o Conservatório de Música, a Biblioteca Municipal, a Biblioteca Prof. Adriano Moreira, a Academia de Letras de Trás-os-Montes, salas de exposições e o Espaço Memória da Cidade. A 5 de Outubro de 2010, a Câmara Municipal atribuiu-lhe o nome do professor Adriano Moreira.

O edifício, tem arquitetura híbrida, maneirista e barroca, devido às sucessivas reformas e acrescentos de que foi sendo alvo ao longo dos séculos XVII, XVIII e XIX.

A igreja desenvolve-se longitudinalmente, com a fachada principal voltada a Norte, repartida por seis contrafortes, encimados por pináculos, e percorrida por cinco janelas dispostas assimetricamente. Enquanto as janelas do corpo primitivo (capela-mor e nave), são ainda maneiristas, a janela do extremo direito da fachada principal, datada de 1749, assim como o formidável janelão, datável de 1685, que se encontrava na fachada principal, mas que foi movido para a face poente já no século XX, por se tratarem de um acrescento do alçado principal, são já do estilo barroco.



Figura 1: Fachada principal da igreja de São João Batista da Sé. UFSSMM, 2018.



IGREJA DE SÃO JOÃO BAPTISTA E CRUZEIRO DA SÉ



Figura 2: Janelão seiscentista na fachada poente da igreja de São João Batista da Sé. UFSSMM, 2018.



Figura 3: Fotografia parcial da fachada principal da igreja de São João Batista, com as janelas barrocas colocadas lado a lado, tirada em 1945, antes do início das obras de remodelação da fachada, e da consequente transferência do janelão para a fachada poente. s.a. – retirada do Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (SIPA) da Direção Geral do Património Cultural (DGPC) em <http://www.monumentos.gov.pt/>



IGREJA DE SÃO JOÃO BAPTISTA E CRUZEIRO DA SÉ

O acesso ao interior do templo, faz-se por um portal renascentista com elementos barrocos. Este é formado por um arco de volta inteira arquivoltado, enquadrado por pilastras com capiteis de inspiração compósita, e encimado por um frontão retangular ladeado por dois pináculos, que no centro possui um nicho com uma escultura da Virgem amamentando o Menino Jesus. Acima do portal, numa fase posterior, foi aberto um óculo lobulado coroado por aletas. Um pouco mais a diante encontra-se a entrada secundária, feita em arco de volta inteira simples, que é usada diariamente pelos fiéis para entrarem no templo.

No alçado nascente do templo, temos a imponente torre sineira, coroada com merlões e pináculos nos cantos. Possui em cada uma das faces, exceto na face voltada a sul, duas ou três sineiras, feitas em arco de volta perfeita assentes em cornija reta de granito. Tem a particularidade de ter um relógio com os mostradores circulares emoldurados com granito em cada uma das suas quatro faces. Aos pés da torre sineira, foi aberta ainda durante a ocupação jesuíta, uma galilé feita com quatro arcos (três frontais e um lateral) que assentam em colunas toscanas.

Como comprovam algumas fotografias tiradas nos finais do século XIX e inícios do século XX, a torre sineira era inicialmente mais baixa, tendo sido elevada a quando do restauro da fachada, realizado entre 1930 e 1931, altura em que se colocou o relógio que hoje ostenta, substituindo outro mais antigo, que lá estava desde 1898. Aproveitou-se também a ocasião para demolir a habitação do sineiro que existia por cima da galilé, por se considerar um acrescento inestético relativamente ao templo original.



IGREJA DE SÃO JOÃO BAPTISTA E CRUZEIRO DA SÉ



Figura 4: Fotografia da Praça da Sé, dos finais do século XIX ou início do Século XX, onde é visível ao fundo, a torre sineira da igreja de São João Batista, numa posição mais baixa que a torre atual, e ainda, a casa do sineiro que existia por cima da galilé. – Imagem digitalizada e reproduzida em <http://paroquiasbraganca.blogspot.com/2010/11/fotografias-antigas-das-nossas-igrejas.html>

O interior da igreja, é de uma só nave retangular, com o teto dividido em quatro tramos, dois cobertos por abobadas estreladas com os arcos cruzeiros partindo de mísulas policromadas, rematados no centro por bocetes com florões, e dois cobertos por falsas abóbadas de madeira, uma estrelada, assente em mísulas, e a do coro, abatida formando caixotões.

A capela-mor, como é costume, está à cabeceira, com o arco triunfal fasciculado, que no fecho tem o brasão de armas da cidade. O teto é semelhante ao da nave, feito em abobada estrelada assente em mísulas com querubins. O altar-mor, dos princípios do século XVIII, tem um retábulo de talha dourada do barroco joanino, com tribuna profunda e uma imagem barroca da Imaculada Conceição a encimar o trono.



IGREJA DE SÃO JOÃO BAPTISTA E CRUZEIRO DA SÉ



Figuras 5 e 6: Interior da igreja (à esquerda) e retábulo do altar-mor (à direita). UFSSMM, 2018.



Figuras 7 e 8: Imagem da Imaculada Conceição (à esquerda) e imagem do orago da igreja, São João Batista (à direita) presentes no altar-mor. UFSSMM, 2018.



IGREJA DE SÃO JOÃO BAPTISTA E CRUZEIRO DA SÉ

Junto ao arco triunfal, do lado do Evangelho, estão dois retábulos barrocos do século XVIII, embutidos em arcos sólidos, o menor tem exposto relicários de bustos e braços dos séculos XVII e XVIII, e o maior é dedicado ao Sagrado Coração de Jesus. Do lado da Epístola, temos junto ao arco triunfal, uma pequena capelinha, já de estilo rocaille, dedicada à Nossa Senhora de Lurdes, a que se segue um retábulo de maiores dimensões de estilo barroco, dedicado à Nossa Senhora do Rosário. E por último, temos uma capelinha, igualmente embutida na parede, dedicada a Nossa Senhora de Fátima, que no fundo tem pintado a Capelinha das Aparições e o Santuário de Fátima. Ainda do lado da Epístola, sobressai o púlpito do século XVII, com estrado de cantaria e grade balaustrada de pau-preto, encimado por dossel também de pau-preto. Segue-se uma porta que dá acesso aos claustros do convento, e mais à frente, um arco sólido que terá albergado a pia batismal.



Figuras 9 e 10: Retábulo do Sagrado Coração de Jesus, do lado do Evangelho (à esquerda) e retábulo dedicado à Nossa Senhora do Rosário, do lado da Epístola (à direita). UFSSMM, 2018.



IGREJA DE SÃO JOÃO BAPTISTA E CRUZEIRO DA SÉ



Figuras 11 e 12: Pormenor da imagem da Nossa Senhora do Rosário (à esquerda) e pormenor da capelinha dedicada à Nossa Senhora de Fátima (à direita) ambas localizadas do lado da Epístola.

Ao fundo da igreja, temos o coro-alto, também do século XVIII, assente em arco de volta perfeita, com estrado e grade balaustrada de madeira, que se perlonga do lado da Epístola, formando um coreto, onde ainda podemos apreciar a caixa de talha barroca do órgão primitivo e uma pintura de Jesus o Bom Pastor.

Mas o grande destaque, vai para a sacristia, sem dúvida a mais bela da cidade, de características barrocas, apresenta um teto apainelado e pintado a óleo, com 48 quadros alusivos à vida de Santo Inácio de Loiola. Um raro e ricamente trabalhado arcaz de paramentaria, com 7, 80 m de comprimento, e 12 gavetões com ferragens decoradas, datado do século XIX, encontra-se encostado a uma das paredes da divisão. Este arcaz, possui ainda, um espaldar entalhado, também ele preenchido com 12 pinturas a óleo, que representam episódios da vida de Santo Inácio e de São Francisco de Assis. Sobre o mesmo, encontram-se dispostas algumas imagens religiosas de rara beleza e valor artístico.



IGREJA DE SÃO JOÃO BAPTISTA E CRUZEIRO DA SÉ



Figuras 13 e 14: Caixa de talha barroca do órgão primitivo (à esquerda) e quadro alusivo a Jesus o Bom Pastor (à direita) ambas as peças, expostas no coro-alto da igreja.



Figura 15: Sacristia da igreja de São João Batista. UFSSMM, 2018.



IGREJA DE SÃO JOÃO BAPTISTA E CRUZEIRO DA SÉ

O antigo complexo conventual, anexo à igreja, desenvolve as suas dependências em torno de um claustro renascentista, construído ainda pelos jesuítas, com o seu andar inferior feito em arcos duplos de volta perfeita que assentam em colunas toscanas. A cada um destes arcos duplos, corresponde no piso superior, um par de janelas geminadas de formato quadrangular, igualmente separadas por colunas toscanas. As quatro arcadas do piso inferior, ladeiam um pátio quadrangular, aberto e jardinado, que no centro possui um poço. Neste espaço era costume sepultarem-se os mortos, até à abertura do cemitério municipal, em meados do século XIX. No claustro, podemos ainda apreciar algumas esculturas religiosas, com destaque para as imagens da Santa Filomena e de São Bento, que ocupam dois vãos da ala Sul, bem como, a impressionante e rara imagem do Nosso Senhor da Cana, que se exhibe numa pequena capelinha presente na ala Oeste. Pequenos quadros com pinturas óleo que representam as quatorze etapas da Via Sacra, estão distribuídos ao longo das paredes das quatro alas do claustro.



Figura 16: Claustro do convento da igreja de São João Batista. UFSSMM, 2018.



IGREJA DE SÃO JOÃO BAPTISTA E CRUZEIRO DA SÉ



Figura 17: Ala sul do claustro, com imagem da Santa Filomena, em um dos nichos do lado esquerdo, e ao fundo, na interseção entre a ala Sul e a ala Oeste, a capela do Nosso Senhor da Cana. UFSSMM, 2018.



Figuras 18 e 19: Pormenor da imagem da Santa Filomena, presente na ala Sul do claustro (à esquerda) e imagem do Nosso Senhor da Cana, na capela da ala Norte do claustro (à direita). UFSSMM, 2018.



IGREJA DE SÃO JOÃO BAPTISTA E CRUZEIRO DA SÉ

O corpo mais avançado do antigo edifício conventual voltado para a Praça Camões, que hoje serve de entrada para as Bibliotecas do Centro Cultural, e que antigamente fechava o pátio do colégio jesuíta, foi um acrescento realizado na transição do século XVII para o século XVIII, ao passo que, o prolongamento do bloco conventual, com os dois corpos colocados perpendicularmente nos extremos da fachada posterior, voltados para a rua do Jardim Almeida, formando na atualidade um U aberto, foram executados já nos finais do século XIX.

Durante as obras de remodelação para a instalação do novo edifício do Centro Cultural de Bragança, foram colocados a descoberto, no antigo pátio da Escola Preparatória Augusto Moreno, os alicerces da catedral iniciada nos finais da década de 60 do século XVIII.

Após a transferência da sede de bispado de Miranda para Bragança, logo se percebeu que a antiga igreja dos jesuítas era exígua para assumir as novas funções catedralícias. Tais limitações, além de não concordarem com o aparato pretendido pelo Bispo vigente D. Frei Aleixo de Miranda Henriques, concorriam para o reforço da causa dos cónegos partidários do regresso e manutenção da Sé em Miranda. Por isso, o bispo toma as diligências necessárias para a construção de uma nova catedral.

Julga-se que as obras terão arrancado em 1768, e iam a bom ritmo quando, a 10 de julho de 1770, D. Frei Aleixo é transferido para a Sé do Porto, onde viria a falecer no ano seguinte. Tal acontecimento, inviabilizou a continuação do projeto, e por isso, apenas parte das fundações, a planta e o corte longitudinal do edifício, projetado pelo arquiteto italiano António Stopanni Romano, chegaram até nós como testemunhos desta audaciosa empreitada.

A nova Sé Catedral de Bragança, com novo projeto e nova localização, só se tornou uma realidade na transição do milénio, altura em que a igreja de São João Batista passou a desempenhar apenas funções paroquiais.



IGREJA DE SÃO JOÃO BAPTISTA E CRUZEIRO DA SÉ

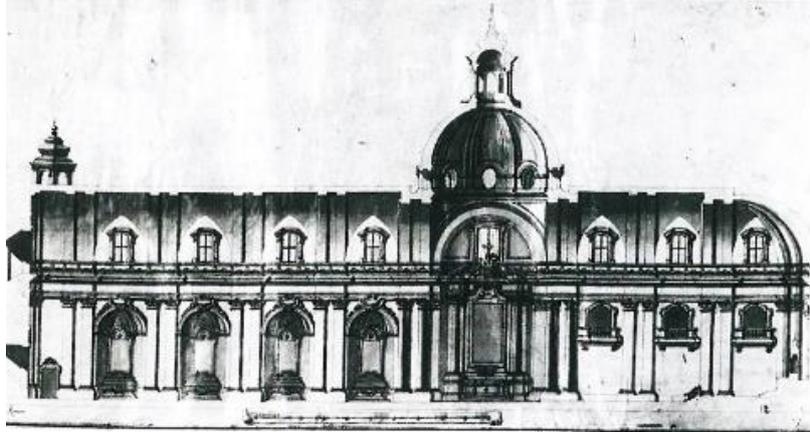


Figura 20: Corte longitudinal da catedral setecentista de D. Frei Aleixo de Miranda Henriques, projetada pelo arquiteto António Stoppani Romano, in João Jacob – Bragança - Cidades e Vilas de Portugal (Lisboa, 1997, p.83)



Figura 21: Perfectiva dos alicerces do transepto Sul da catedral setecentista, no antigo pátio da Escola Preparatória Augusto Moreno, a quando das obras do novo Centro Cultural Municipal, – in Intervenções arqueológicas no concelho de Bragança: subsídios para a construção da história e identidade bragançanas. – Publicação da Câmara Municipal de Bragança. [Acedido a 16 de jul. de 2018]. Disponível na internet: https://www.cm-braganca.pt/uploads/writer_file/.../1468/Arqueologia_Bragan_a.pdf



IGREJA DE SÃO JOÃO BAPTISTA E CRUZEIRO DA SÉ

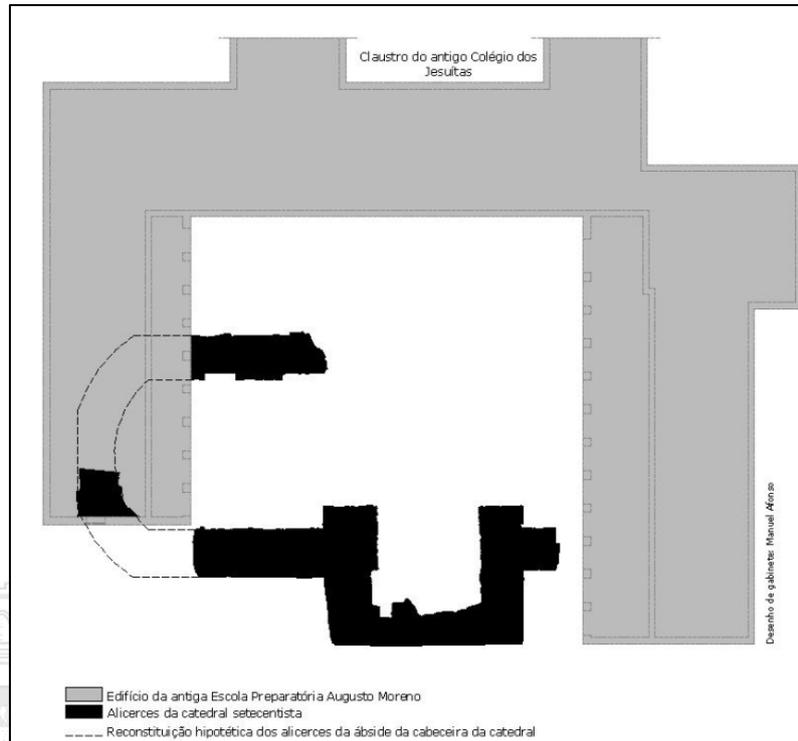


Figura 22: Desenho da autoria de Manuel Afonso das estorturas exumadas da catedral setecentista (alicerces do braço sul do transepto, das paredes sul e norte, da cabeceira, e um pequeno troço da abside) no antigo pátio da Escola Preparatória Augusto Moreno – in *Intervenções arqueológicas no concelho de Bragança: subsídios para a construção da história e identidade bragançanas*. – Publicação da Câmara Municipal de Bragança. [Acedido a 16 de jul. de 2018]. Disponível na internet: https://www.cm-braganca.pt/uploads/writer_file/.../1468/Arqueologia_Bragan_a.pdf



Figura 23: Sobreposição das estruturas exumadas sobre a planta da Catedral de António Stopanni Romano – in *Intervenções arqueológicas no concelho de Bragança: subsídios para a construção da história e identidade bragançanas*. – Publicação da Câmara Municipal de Bragança. [Acedido a 16 de jul. de 2018]. Disponível na internet: https://www.cm-braganca.pt/uploads/writer_file/.../1468/Arqueologia_Bragan_a.pdf



IGREJA DE SÃO JOÃO BAPTISTA E CRUZEIRO DA SÉ



Figura 24: Cruzeiro da Sé em primeiro plano e ao fundo, em segundo plano, a igreja de São João Batista. UFSSMM, 2018.

Na Praça da Sé, é possível apreciar um majestoso cruzeiro, que foi mandado construir pelos Jesuítas em 1689, sendo por tanto, contemporâneo do janelão que está na fachada poente da igreja de São João Batista.

Em 1875, o presidente da Câmara Municipal, José Carlos Ledesma Pereira de Castro, movido pelos fervores do liberalismo, decide removê-lo, para no local construir um coreto. Estando já desmontado em pedaços, foi transferido para o cemitério municipal, onde andou perdido.

Até que o Grupo dos Amigos dos Monumentos e Obras de Arte de Bragança, fundado em 1925, liderado pelo seu presidente, o Abade de Baçal, e tendo como secretário o Dr. Raúl Teixeira, conseguiu mobilizar a opinião pública, para a restituição do monumento, no seu lugar primitivo. E assim, em resultado de uma subscrição e petição públicas, feitas à Câmara Municipal, e encabeçadas pelo próprio Dr. Raul Teixeira, foi restaurado no seu sítio original, sendo inaugurado no início do mês de março de 1931.

De estilo renascentista, é constituído por uma coluna salomónica, ornamentada por parras, encimado por um pitel profusamente decorado e rematado com uma cruz latina. O conjunto assenta sobre um soco de três degraus com uma planta quadrangular.



IGREJA DE SÃO JOÃO BAPTISTA E CRUZEIRO DA SÉ

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, Álvaro; BELO, Duarte – *Vila Real e Bragança*. In Portugal Património Guia Inventário. 1ª ed. Casais de Mem Martins, Rio de Mouro. Círculo de Leitores, 2007, vol.2

BORGES, José Cardozo – *Descrição Topográfica da Cidade de Bragança*. (Século XVIII). Biblioteca Nacional de Portugal [Acedido a 3 de mai. 2018]. Disponível na Internet: <http://purl.pt/16736>

JACOB, João Manuel Neto – *Bragança*. In: Cidades e Vilas de Portugal. 1ª ed. Lisboa: Editorial Presença, 1997, vol. 22

LIMA, António; MENENDÉZ, Jorge Argüello (Coord.) – *Bragança um olhar sobre a História*. 1ª ed. Bragança: Sociedade Polis de Bragança, 2004.

RODRIGUES, Luís Alexandre – *Bragança no século XVIII, Urbanismo, Arquitetura*. Vol. 1 e 2, Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1995. Dissertação de Mestrado.

RUIVO, Luís José Afonso – *Cidade de Bragança e Freguesia da Sé*. 1ª ed. Bragança: Artegráfica Brigantina, 1995.

FOTOGRAFIAS:

Guilherme Moutinho

Para ver o álbum fotográfico completo, consulte a página do Facebook da União de Freguesias em:

<https://www.facebook.com/uniaofssmm>